



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**  
do Estado de São Paulo

PODER LEGISLATIVO

**Projeto de Lei n° 968/2025**

Processo Número: **38045/2025** | Data do Protocolo: 16/09/2025 18:10:10



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>  
com o identificador 3200330030003500350033003A004300, Documento assinado digitalmente conforme  
art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



## Projeto de Lei

*Institui o Dia Estadual da Conscientização sobre as Experiências Adversas na Infância.*

### A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:

**Artigo 1º** - Fica instituído o Dia Estadual da Conscientização sobre as Experiências Adversas na Infância, celebrado anualmente no dia 20 de maio.

**Artigo 2º** - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICATIVA

Os termos “*experiências adversas*” ou “*eventos de vida estressantes*” são utilizados na literatura científica para descrever situações que causam sofrimento físico, emocional ou psicológico ao indivíduo. Entre os exemplos mais comuns estão: abuso físico, sexual, verbal e emocional, negligência física e emocional, testemunho de violência entre os pais e agressões físicas ou emocionais entre pares.

Estudos indicam que crianças e adolescentes que vivenciam esses eventos têm maior probabilidade de desenvolver problemas comportamentais persistentes, como dificuldades de conduta, uso precoce de substâncias e início precoce da vida sexual. Além disso, essas experiências podem comprometer aspectos fundamentais da socialização, gerando dificuldades nas relações com os pares e aumentando a incidência de situações de vitimização.

Apesar desses riscos, a literatura aponta que relações interpessoais positivas — especialmente no ambiente escolar e entre os pares — podem funcionar como fatores protetores. Esses vínculos têm o potencial de alterar trajetórias de desenvolvimento marcadas por experiências adversas, promovendo maior resiliência e bem-estar psicológico. (*Fonte: Experiências adversas na infância e adolescência, mediadores e transtorno obsessivo-compulsivo: um estudo com pacientes, irmãos e controle*).

Dados de um estudo global reforçam essa preocupação. A pesquisa, conduzida com cerca de 1.000 jovens de 10 a 14 anos residentes em áreas de vulnerabilidade social em São Paulo, revelou que um em cada cinco adolescentes já foi exposto a experiências adversas na infância. Esse levantamento é parte do **Global Early Adolescent Study (GEAS)**, o primeiro estudo multicêntrico voltado à investigação de como normas e comportamentos de gênero são aprendidos nessa fase da vida, e como influenciam a saúde física e mental.

Realizada por pesquisadores da USP em parceria com a **Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health (EUA)**, a pesquisa analisou o impacto do ambiente familiar e social sobre o comportamento de adolescentes brasileiros considerados “muito jovens”, vivendo em áreas urbanas empobrecidas. A faixa etária entre 10 e 14 anos é considerada uma das mais críticas do desenvolvimento humano, embora ainda seja pouco estudada e compreendida.

O estudo destacou também a vergonha e a timidez, especialmente entre meninas, ao buscar informações sobre métodos de proteção contra gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis. Outro dado preocupante foi que, apesar da média de idade dos participantes ser de apenas 12,2 anos, 24% relataram já ter trabalhado no ano anterior — o que revela o impacto precoce das desigualdades sociais sobre o desenvolvimento infantojuvenil. (*Fonte: [Jornal da USP – Um em cinco adolescentes já sofreu experiências adversas na infância](#)*).





Assim, a instituição de uma data reservada para promover a conscientização sobre as Experiências Adversas na Infância tem como objetivo informar a sociedade e engajar áreas fundamentais — como saúde, educação e assistência social — na detecção precoce dessas situações e na adoção de medidas preventivas.

Ampliar o conhecimento sobre o tema é fundamental para a formulação de políticas públicas que garantam ambientes seguros e apoio efetivo às famílias. Além disso, estratégias eficazes de prevenção e tratamento das Experiências Adversas na Infância podem gerar economia significativa para o sistema de saúde em longo prazo.

A intenção do projeto, portanto, é dar destaque ao assunto, conscientizando a sociedade e favorecendo a dedicação da devida atenção por parte do poder público ao desenvolvimento de políticas públicas, além de contribuir para o fortalecimento das redes de apoio para a consolidação de uma cultura voltada à proteção integral e ao cuidado irrestrito das crianças.

**Clarice Ganem - PODE**



# PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 3200350036003800370033003A005000

Assinado eletronicamente por **Clarice Ganem** em 16/09/2025 17:56

Checksum: **70B55086BCBDD1182F9AB5F29246AE547233EA5CAAFF4C3793C0DA23DCA7F014**

